



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANA KAROLINE SILVA SOUSA

**ESTUDO COMPARATIVO DAS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DE
MEDICINA VETERINÁRIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA:
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS**

IMPERATRIZ
2023

ANA KAROLINE SILVA SOUSA

**ESTUDO COMPARATIVO DAS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DE
MEDICINA VETERINÁRIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA:
PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Diego Carvalho Viana

IMPERATRIZ
2023

Ficha catalográfica

S725e

Sousa, Ana Karoline Silva

Estudo comparativo das expectativas dos discentes de medicina veterinária em relação à educação empreendedora: projetos políticos pedagógicos. / Ana Karoline Silva Sousa. – Imperatriz, MA, 2023.

43 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina Veterinária) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1. Medicina veterinária. 2. Educação empreendedora. 3. Currículo. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 636.09:37

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

**ESTUDO COMPARATIVO DAS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DE
MEDICINA VETERINÁRIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA: PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Data de aprovação 03/07/2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

DIEGO CARVALHO VIANA

Data: 11/07/2023 15:52:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Carvalho Viana (Orientador)

Doutor em Anatomia Animal

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Documento assinado digitalmente

DENNIS LEITE DOS SANTOS

Data: 10/07/2023 16:47:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Dennis Leite dos Santos

Mestre em Ciência Animal

Autônomo



Documento assinado digitalmente

IRACEMA ROCHA DA SILVA

Data: 11/07/2023 13:21:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Iracema Rocha da Silva

Mestra em Gestão de Desenvolvimento Regional

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

DEDICATÓRIA

Dedico a minha avó Maria do Carmo e a minha saudosa mãe Carla Cristiane, que são meus maiores exemplos de força e determinação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por sempre estar comigo, me guiando, protegendo, cuidando, por ter me concedido saúde e força ao longo de toda essa jornada. Aos meus familiares, em especial minha avó Maria do Carmo por sempre ser minha fortaleza. A minha saudosa mãe Carla Cristiane que foi e sempre será minha maior inspiração. Meu irmão Cristyan Thyerry e meu pai Genildo Farias por me apoiaram e sempre estarem comigo.

Ao meu namorado João Lucas, seu apoio, companheirismo e cuidado foram fundamentais nessa reta final. Aos meus colegas de classe por todos os momentos compartilhados, pela empatia, compreensão e parceria, sem dúvidas vocês deixaram a caminhada mais leve e descontraída, em especial minhas amigas Matcheury, Evelyn, Chris e Bia.

Ao meu orientador Diego Carvalho, por não medir esforços para compartilhar seus conhecimentos, seja em dia útil ou finais de semana, a você toda minha gratidão e admiração. A todo o corpo docente da UEMASUL por sempre serem solícitos e compartilharem parte do seu conhecimento comigo. Minha gratidão aos profissionais participantes da banca avaliadora, por disponibilizarem sua atenção e seu tempo nesse momento singular!

RESUMO

O conhecimento sobre educação empreendedora é essencial para a vida profissional dos médicos veterinários, vistos que os mesmos são prestadores de serviços e que nem todos serão empregados por empresas privadas ou órgãos públicos. Atrelado a isso, o presente trabalho possui por objetivo analisar e confrontar a expectativa x realidade dos formandos e as expectativas dos calouros sobre as disciplinas com a temática empreendedorismo do curso de medicina veterinária. O estudo foi realizado no campus de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, em Imperatriz. Utilizou-se como instrumento de pesquisa dois questionários. O questionário A aplicado com os discentes do 10º semestre (formandos), e o questionário B aplicado com os discentes do 2º semestre (calouros) de Medicina Veterinária. Para análise dos dados coletados, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa das respostas obtidas nos dois questionários. As informações obtidas por meio das questões fechadas foram analisadas a partir do gráfico de setores, elaborado pelo Formulário Google. As respostas às questões discursivas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Constatou-se que dos respondentes formandos 84,20% disseram que as disciplinas não supriram suas expectativas e que não se sentem preparados para o mercado de trabalho. Em relação às expectativas dos calouros quanto às disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, possuem uma visão otimista, ansiosos para adquirir a capacitação empreendedora e aplicar na vida. Dos vinte e um formandos questionados, vinte afirmaram que a universidade não possui estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo, destes a maioria levantou como ponto fraco a falta de prática. Quando os calouros foram questionados em relação à estrutura e infraestrutura da universidade, observa-se outro cenário, a maioria dos respondentes 42,80% afirmaram que a universidade possui estrutura e infraestrutura para apoiar e incentivar o empreendedorismo, destes a maioria levantou como ponto forte a busca constante por melhorias por parte da instituição. Portanto, nota-se que deve haver um maior investimento por parte da instituição e dos professores nos métodos de ensino da educação empreendedora, com o intuito de formar profissionais mais preparados para a vida profissional sendo autônomo ou empregado.

Palavras-chave: educação empreendedora, medicina veterinária, vida profissional.

ABSTRACT

Knowledge about entrepreneurial education is essential for the professional life of veterinarians, as they are service providers and not all will be employed by private companies or public bodies. Linked to this, the present work aims to analyze and confront the expectation x reality of the graduates and the expectations of the freshmen about the disciplines with the thematic entrepreneurship of the course of veterinary medicine. Tocantina Region of Maranhão, in Imperatriz. Two questionnaires were used as a research instrument. Questionnaire A applied to students of the 10th semester (graduates), and questionnaire B applied to students of the 2nd semester (freshmen) of Veterinary Medicine. For analysis of the collected data, a qualitative and quantitative analysis of the answers obtained in the two questionnaires was carried out. The information obtained through the closed questions were analyzed from the pie chart, prepared by the Google Form. The answers to the discursive questions were analyzed using Bardin's (2011) content analysis technique. It was found that 84.20% of the graduating respondents said that the disciplines did not meet their expectations and that they did not feel prepared for the job market. Regarding freshmen's expectations regarding disciplines related to entrepreneurship, they have an optimistic view, eager to acquire entrepreneurial training and apply it in life. Of the twenty-one students questioned, twenty stated that the university does not have the structure and infrastructure to encourage and support entrepreneurship, of which the majority mentioned the lack of practice as a weak point. When freshmen were asked about the structure and infrastructure of the university, another scenario is observed, most respondents 42.80% said that the university has the structure and infrastructure to support and encourage entrepreneurship, of which the majority raised as a strong point the constant search for improvements by the institution. Therefore, it is noted that there must be a greater investment by the institution and teachers in teaching methods of entrepreneurial education, with the aim of training professionals who are more prepared for professional life, being self-employed or employed.

Keywords: entrepreneurial education, veterinary medicine, professional life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão sistemática.	16
Figura 2. Gênero dos participantes do questionário (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	25
Figura 3. Faixa etária dos respondentes (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	25
Figura 4. Nível de escolaridade (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	26
Figura 5. Nível de familiaridade com o empreendedorismo dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	28
Figura 6. Perspectiva empreendedora dentro do período de cinco anos dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	29
Figura 7. Nível de familiaridade com o empreendedorismo dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	32
Figura 8. Perspectiva empreendedora dentro do período de cinco anos dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Questionário aos formandos e calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	14
Tabela 2. Critério de inclusão e exclusão.	16
Tabela 3. Renda familiar dos questionados (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	26
Tabela 4. Experiência com o empreendedorismo dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	28
Tabela 5. Área de interesse para empreender dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	29
Tabela 6. Expectativas dos calouros quanto às disciplinas com a temática empreendedorismo da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	31
Tabela 7. Experiência com o empreendedorismo dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	32
Tabela 8. Área de interesse para empreender dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	13
2.1 LOCAL DE ESTUDO	13
2.2 QUESTIONÁRIO	13
2.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	15
2.4 SELEÇÃO DOS DESCRITORES	15
2.5 ANÁLISE DE DADOS.....	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 EMPREENDEDORISMO	17
3.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	18
3.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO	20
3.4 GRADE CURRICULAR ANTERIOR E ATUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO.....	22
3.5 O MÉDICO VETERINÁRIO COMO GESTOR.....	23
4 RESULTADOS.....	24
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICOS DOS PARTICIPANTES.....	24
4.2 EXPECTATIVAS X REALIDADE DOS FORMANDOS QUANTO ÀS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO.....	27
4.3 AS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO 2º SEMESTRE QUANTO ÀS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO.....	30
5 DISCUSSÃO	34
6 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se como um dos países com maior quantidade de faculdade de medicina veterinária no mundo sendo registradas 510 faculdades pelo ministério da educação das quais 492 estão ativos (MEC, 2022). Enquanto que, em outros países desenvolvidos como, por exemplo, Estados Unidos há apenas 32 universidades do curso em questão. Em três anos (dezembro de 2017 a novembro de 2020) houve um aumento de 34,3 mil médicos veterinários, ingressando no mercado de trabalho. Houve também um crescimento nos números de estabelecimentos (clínicas, hospitais, consultórios, ambulatorios e pet shop) indo de 38,1 mil em 2017 para 53,1 mil em 2020, com um aumento de 39,3% (CFMV, 2020).

A realidade é que as clínicas veterinárias, especialmente aquelas que cuidam de pequenos animais, operam em um ambiente extremamente competitivo, onde os especialistas não devem apenas ter muito conhecimento sobre saúde animal, mas também serem prestadores de cuidados, bem como gerentes de clínicas e também empreendedor (GISO, 2013). Embora não seja obrigatório, é importante que os veterinários possuam uma qualificação empreendedora de que tenham uma compreensão básica da prática comercial relevante para a profissão veterinária (ANDRÉ, 2015).

Segundo Neto et al., (2012), a educação empreendedora deve ser incorporada ao currículo brasileiro para estimular as qualidades empreendedoras desde a mais tenra idade e promover uma cultura de empreendedorismo que apoie o desenvolvimento de pequenos negócios. As universidades desempenham um papel vital na disseminação dessa cultura empreendedora, pois são fontes tradicionais de conhecimento e expertise.

Para isso, as universidades devem proporcionar aos alunos experiências diversificadas que vão além da teoria, capacitando-os a aplicar seus conhecimentos em contextos organizacionais do mundo real, independentemente de optarem por trabalhar de forma independente ou não. Ao integrar o empreendedorismo no currículo das instituições de ensino superior, podem ser formadas parcerias entre universidades, empresas privadas e iniciativas públicas, oferecendo maior visibilidade e perspectivas.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), na cidade de Imperatriz é a única universidade pública na região Tocantina do Maranhão com o curso de Medicina Veterinária, possuindo nota 4 avaliada pelo MEC. O projeto pedagógico atual possui três disciplinas relacionadas a gestão e administração que são:

planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários, marketing e publicidade na medicina veterinária, e gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários. Enquanto que o projeto pedagógico anterior possui apenas duas disciplinas relacionadas que são planejamento e administração rural, e elaboração e avaliação de projetos agropecuários.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é confrontar através de questionário a turma dos projetos pedagógico atual (2022) e anterior (2018) da medicina veterinária da UEMASUL, a respeito das disciplinas ofertadas relacionadas à temática de empreendedorismo, como forma de demonstrar a expectativa x realidade.

2 METODOLOGIA

2.1 LOCAL DE ESTUDO

O local da pesquisa foi o campus de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, em Imperatriz, na Avenida Agrária nº 100. Sendo que o público alvo foi os estudantes de graduação, matriculados no 2º (calouros) e 10º (formandos) semestre no curso de Medicina Veterinária. A pesquisa ocorreu no mês de abril de 2023.

2.2 QUESTIONÁRIO

Para alcançar o objetivo proposto, foram utilizados como instrumento de pesquisa dois questionários. O questionário A aplicado com os discentes do 10º semestre (formandos), e o questionário B aplicado com os discentes do 2º semestre (calouros) de Medicina Veterinária (Tabela 1).

Os dois questionários compostos por onze questões, seis fechadas e cinco discursivas, sendo subdividido em três seções: termo de consentimento livre e esclarecido, aspectos socioeconômica e temática empreendedora. O instrumento de estudo foi elaborado utilizando a ferramenta de formulários do Google Drive, questionário A (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe35JPg59z9HVucShwIF6GGqYILVhLPzNKv-BX75vSUenfkuA/viewform?usp=sf_link) e questionário B (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc2MEnay37ryn0GRGOhpkiVfM_iWlCEZ2jbnNrw-MsTD3xaDA/viewform?usp=sf_link) a estratégia utilizada para aplicação

constituiu o uso de uma rede social de amplo alcance (whatsapp), o formulário foi enviado para o número pessoal de cada aluno ao longo do mês de abril de 2023.

Tabela 1. Questionário aos formandos e calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL, 2023.

PERGUNTAS	PÚBLICO ALVO
Sexo	Formandos e calouros
Idade	Formandos e calouros
Renda familiar	Formandos e calouros
Escolaridade	Formandos e calouros
Quão útil você considera a educação empreendedora para o curso de medicina veterinária?	Formandos e calouros
No projeto pedagógico anterior há 2 disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, sendo elas: Planejamento e administração rural, e Elaboração e avaliação de projetos agropecuários. Essas disciplinas supriram suas expectativas quanto a educação empreendedora na medicina veterinária? Você se sente bem instruído para entrar no mercado de trabalho?	Formandos
No atual projeto pedagógico há 3 disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, sendo elas: Marketing e publicidade na medicina veterinária, Gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários, e Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários. Quais são suas expectativas como discente de medicina veterinária para essas disciplinas citadas anteriormente?	Calouros
Como você classificaria seu nível de familiaridade com o empreendedorismo?	Formandos e calouros
Você ou alguém do seu ciclo familiar tem alguma experiência com o empreendedorismo? Se sim, descreva essa experiência.	Formandos e calouros
Você pretende abrir um negócio dentro do período de cinco anos?	Formandos e calouros

Se sim, em qual área você deseja empreender?	Formandos e calouros
Você acha que atualmente a universidade proporciona estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo entre os discentes de medicina veterinária? Justifique sua resposta.	Formandos e calouros

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O termo de consentimento livre e esclarecido é uma ferramenta fundamental para garantir que os participantes da pesquisa estejam totalmente informados sobre o estudo, sobre os benefícios e riscos e tenham dado seu consentimento voluntário para participar. O presente estudo possui como benefícios: a autorreflexão e autoconsciência, pois respondendo às perguntas sobre empreendedorismo pode encorajar os indivíduos a refletir sobre suas próprias aspirações empreendedoras, pontos fortes e fracos; validação e afirmação, podendo fornecer uma sensação de validação para os entrevistados que já se consideram empreendedores ou têm aspirações empreendedoras; contribuição para a pesquisa e conhecimento, contribuindo para os esforços de pesquisa e o avanço do conhecimento na área.

Os possíveis riscos ao responder as perguntas desta pesquisa sobre experiências pessoais, nível de familiaridade, perspectivas quanto ao empreendedorismo e expectativas em relação à educação empreendedora, é que os entrevistados podem sentir sofrimento emocional ou desencadear memórias negativas ao responder essas perguntas. Em caso de impacto psicológico é essencial que o respondente procure o setor de apoio emocional da Universidade Estadual da Região Tocantina, localizado na Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro (campus centro). Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e o orientador terão conhecimento dos dados dos discentes. Todos os participantes da presente pesquisa deram seu consentimento voluntário para participar.

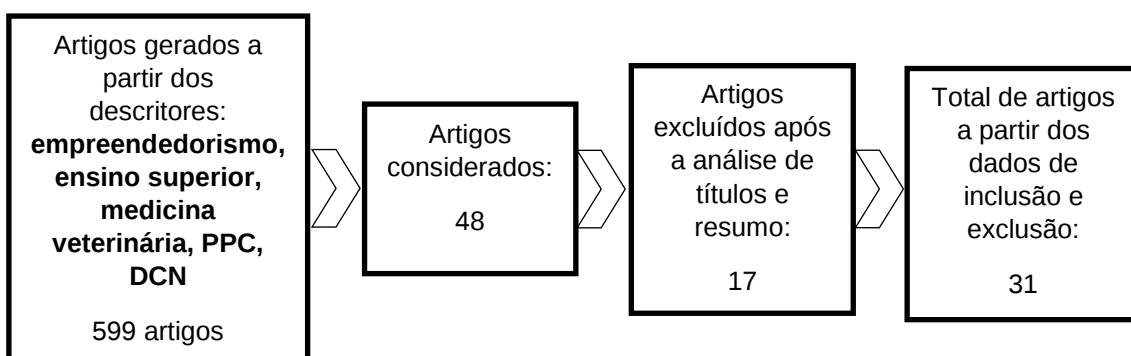
2.4 SELEÇÃO DOS DESCRITORES

Para a construção do conteúdo do referencial teórico realizou-se uma busca em fontes de informação secundárias como artigos científicos. A plataforma de pesquisa

utilizada foi o *Google Acadêmico*, *PubMed* e *Scielo* com o intuito de criar-se uma representação de pesquisa nacional e internacional sobre a educação empreendedora, a pesquisa foi realizada durante o mês de maio e junho de 2023.

Se utilizou as seguintes palavras-chave nas plataformas de pesquisa utilizada: "empreendedorismo, ensino superior, medicina veterinária, PPC, DCN". A busca ocorreu com o objetivo de incluir artigos científicos. O material selecionado foi salvo em arquivo eletrônico e realizado fichamento, e foram escolhidos aqueles com relatos sobre a importância da educação empreendedora no ensino superior, em especial no curso de medicina veterinária. Após, seguiu-se com a leitura destes trabalhos aplicando os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos textos que foram utilizados no estudo (Tabela 2). Destes apenas uma parcela foi selecionada para este mapeamento, logo após a seleção pelos critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para a revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Tabela 2. Critério de inclusão e exclusão.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	CRITÉRIO DE INCLUSÃO
1. Textos em HTML (blog); 2. Artigos restritos; 3. Origem do objeto estudado fora do contexto das palavras citadas na pesquisa (empreendedorismo, ensino superior, medicina veterinária, PPC, DCN).	1. Artigos científicos completos; 2. Relatos sobre a educação empreendedora e sua importância. 3. Artigos científicos claros e coerentes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados coletados, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa das respostas obtidas nos dois questionários. As informações obtidas por meio das questões fechadas foram analisadas a partir do gráfico de setores, elaborado pelo Formulário Google. As respostas às questões discursivas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) para isso, não iremos identificar os estudantes e colocar iniciais para resguardar suas identificações. Este método envolve várias etapas, incluindo a organização dos dados com base na questão de pesquisa, explorando os dados em detalhes dividindo-os em categorias e reagrupando essas categorias com base no significado compartilhado. Por fim, os resultados são tratados e interpretados em relação ao objetivo original da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EMPREENDEDORISMO

Segundo Silva (2020), ao explorar o conceito de empreendedorismo, vários aspectos surgem. Desse modo, torna-se relevante resgatar o significado da temática por meio dos clássicos e caracterizar os aspectos fundamentais do empreendedorismo. O termo "empreendedorismo" teria se originado dos trabalhos de Richard Cantillon (1680 - 1734) e Jean Baptiste Say (1767 - 1832). No entanto, a definição mais utilizada pode ser atribuída ao economista Joseph Schumpeter (1883 - 1950).

Richard Cantillon acreditava que a figura empreendedora poderia abranger vários papéis, como comerciante, artesão/fabricante ou colono agrícola. Segundo Cantillon, esses indivíduos correm riscos ao investir em produtos sem garantia de retorno. Da mesma forma, Jean Baptiste Say via o empreendedor como um empresário que desempenha um papel central no processo econômico, atuando como um intermediário entre produtores e consumidores para manter o equilíbrio (COSTA et al., 2011).

Filion (1999) examinou as contribuições de Cantillon e Say na formação do conceito de empreendedor como alguém que investe capital pessoal em busca de lucros e assume voluntariamente os riscos associados aos empreendimentos comerciais. No entanto, o economista Joseph Schumpeter introduziu uma perspectiva diferente, associando o empreendedor à inovação, em vez de assumir apenas os riscos do negócio.

De acordo Cunha (2021), o empreendedorismo conta com a inovação como parte crucial de suas operações cotidianas, servindo de base para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empreendimento. É importante que todos participem ativamente do processo de inovação, garantindo sua eficácia e eliminando práticas perdulárias que impedem o crescimento do empreendimento. A inovação, nesse contexto, envolve a alavancagem de recursos para geração de riqueza e torna-se um ponto focal para o empreendedorismo.

A inovação envolve antecipar a obsolescência de bens e serviços em um ambiente em rápida mudança, reconhecendo que os produtos atuais serão eventualmente substituídos. Empreendedorismo e inovação trabalham juntos para orientar o abandono de elementos ultrapassados e improdutivos e cultivar o desejo por novas ideias. Para facilitar essa interação entre empreendedorismo e inovação, é necessário que haja estrutura e ambiente propício (CUNHA, 2021).

Empreender implica reconhecer desafios e perspectivas, conceber soluções e alocar recursos para gerar resultados benéficos para a sociedade. Envolve estabelecer um novo empreendimento, seja um empreendimento independente, uma nova empresa, expandir um empreendimento existente, iniciar um negócio, lançar um projeto ou mesmo liderar um movimento que traz transformações tangíveis e influencia as experiências cotidianas das pessoas. Envolver-se em atividades como a introdução de novos produtos, desenvolver técnicas inovadoras de produção ou marketing e aventurar-se em mercados inexplorados são empreendimentos típicos de empreendedores. Portanto, o cerne do empreendedorismo reside na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios (GEM, 2019; SEBRAE, 2019).

3.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Na atual sociedade do conhecimento, há uma demanda crescente por educação empreendedora devido ao surgimento do autoemprego como uma solução viável para combater os desafios do desemprego e se adaptar à revolução tecnológica. É amplamente reconhecido que as instituições educacionais, desde escolas primárias até universidades, devem abordar esse assunto e equipar os indivíduos com as habilidades necessárias para navegar no cenário empreendedor (GAZZOLA & VITORIANO, 2022).

Define-se como educação empreendedora um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais. Compreende conhecimento,

comportamento e aprendizagem afetivo-emocional. Sendo necessário estabelecer programas pedagógicos, com métodos dinâmicos e técnica associada, para que seja transmitida a educação empreendedora (MENEZES, 2020).

O empreendedorismo é promovido como meio de aumentar a empregabilidade, especialmente através do trabalho independente. Dado o clima econômico atual e as oportunidades de emprego limitadas, a educação para o empreendedorismo ganhou importância. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel crucial a desempenhar na formação de novos empreendedores (CUNHA, 2021).

Segundo Moreira et al. (2020), a educação empreendedora desempenha um papel crucial ao equipar os alunos com os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para enfrentar desafios, aproveitar oportunidades e estabelecer, gerenciar e expandir negócios com eficácia. Abrange uma ampla gama de competências, como definição de metas, fazer previsões informadas, assumir riscos, resolver conflitos e colaborar dentro de uma equipe. Para promover essas capacidades, estimula o desenvolvimento da criatividade, inovação e pensamento crítico e reflexivo entre os alunos.

Numerosos pesquisadores têm dedicado seus esforços para explorar a educação empreendedora devido ao seu impacto significativo na promoção e disseminação de uma mentalidade administradora na sociedade moderna (NABI et. al. 2018). Essa ênfase serve como um catalisador para fortalecer as atividades empreendedoras, desempenhando assim um papel crucial na economia de um país. Ao munir os indivíduos com os conhecimentos e habilidades necessários, essa educação os capacita a ver os desafios como oportunidades, aproveitar as circunstâncias favoráveis e criar empresas, impulsionando o progresso econômico e social (SILVA & PENA, 2017; DUARTE et al., 2018).

Embora haja uma discussão contínua e crescente sobre empreendedorismo, negócios de impacto e educação empreendedora, é fundamental uma abordagem pedagógica que inspire e motive os alunos a se tornarem inovadores e empreendedores. Para enfrentar esse desafio de forma efetiva, é fundamental engajar professores, comunidade, organizações privadas, públicas e não governamentais no processo de formação empreendedora de impacto social. Ao integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, torna-se possível programar uma estratégia viável (ESTIVAL et al., 2021).

Os objetivos da educação empreendedora devem levar os educadores a projetar e adotar métodos de ensino e aprendizagem mais interativos. Essas metodologias devem

visar ir além da transmissão de conhecimentos teóricos e se concentrar no cultivo de habilidades e competências transversais associadas aos empreendimentos empresariais (Silva & Pena, 2017). Para alcançar melhores resultados, é essencial que o processo de ensino-aprendizagem se estenda para além dos limites da sala de aula (ARAÚJO & DAVEL, 2019).

No Brasil, o Apoio Brasileiro às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma organização ativamente envolvida na promoção da educação empreendedora. Eles criaram o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) com o objetivo de fomentar a mentalidade empreendedora em todos os níveis educacionais, desde o ensino fundamental. O PNEE inclui um programa específico denominado Jovens Empreendedores – Primeiros Passos (JEEP), que oferece cursos e oficinas voltados para alunos do ensino fundamental. Essas iniciativas visam cultivar a cultura do empreendedorismo, estimulando a criatividade e o pensamento crítico entre os alunos (SEBRAE, 2019).

3.3 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

A criação da UEMASUL surge da fragmentação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e foi instituída por meio da Lei Estadual nº 10.525, de 3 de novembro de 2016, com sede na cidade de Imperatriz, região sudoeste no estado do Maranhão (PDI UEMASUL, 2017 - 2021, p.8-9). É o resultado de batalhas passadas com atributos excepcionalmente diferenciados, sendo a universidade pública pioneira a se situar além da capital e estrategicamente posicionada em uma região caracterizada por municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) deficiente (PDI UEMASUL 2017-2021, p.20).

O processo histórico de ocupação e colonização do território maranhense resultou em disparidades e desequilíbrios que refletem características distintas entre suas diversas regiões. Em outras palavras, há diferenças notáveis entre as partes norte e sul do estado do Maranhão. Entre os fatores que contribuem para essas distinções estão as diversas práticas culturais que surgiram durante a conquista e colonização portuguesa. Essas práticas são particularmente proeminentes na região norte do estado. Além disso, as desigualdades socioeconômicas se desenvolveram historicamente entre essa área específica do Maranhão e a região sul conhecida como Sul-Maranhense. Isso evidencia a

atenção limitada e a distância geográfica do governo central, que se concentra principalmente na capital São Luís (SOUSA, 2015).

A UEMASUL demonstra sua inserção em um conjunto de vinte e dois municípios da Região do Tocantina, sendo eles: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios (PDI UEMASUL 2022 - 2026, p.57).

Dentre os vinte e dois municípios que se encontram pela abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz podem ser classificados como cidades de médio porte. Os demais municípios são caracterizados como pequenos. A composição regional desses municípios que estão sob responsabilidade da UEMASUL, apresenta uma natureza diversa e complexa, refletindo os processos de desenvolvimento histórico e social únicos pelos quais passaram. Além disso, um fator importante que contribui para a complexidade desses municípios são as disparidades e desigualdades socioeconômicas existentes entre eles (PDI UEMASUL 2022 - 2026, p.58).

Segundo a pesquisa realizada por Amorim et al., (2020), o corpo discente da UEMASUL é composto principalmente por indivíduos de origem economicamente desfavorecida, predominantemente pertencentes à classe trabalhadora. Parcela significativa desses alunos convive com a instabilidade econômica, o que compromete a persistência e a conclusão dos estudos com sucesso, principalmente para aqueles que vêm de outras cidades. Esses alunos enfrentam encargos financeiros adicionais, como aluguel, despesas com alimentação e custo de materiais educacionais.

Apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz alcançaram índices satisfatórios de desenvolvimento humano. A situação favorável observada em Imperatriz e Açailândia pode ser atribuída ao seu notável desempenho em setores como agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio, indústria e serviços. Esses municípios emergem como importantes polos econômicos, políticos, culturais e demográficos. Os indicadores econômicos, especificamente o crescimento do PIB, indicam que esta região superou as taxas médias de crescimento do Maranhão, do Nordeste e até de todo o país. Tais circunstâncias representam um desafio adicional para a UEMASUL se definir nesse

espaço geográfico, enquanto instituição promotora de conhecimento científico que visa o desenvolvimento econômico sustentável (PDI UEMASUL 2022 - 2026, p.60).

3.4 GRADE CURRICULAR ANTERIOR E ATUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

O Projeto Pedagógico caracteriza-se pelo seu caráter dinâmico e adaptável, podendo ser ajustado às necessidades identificadas. Seu objetivo principal é aprimorar o conjunto de habilidades e competências dos médicos veterinários formados pela UEMASUL. Este, por sua vez, visa contribuir de forma valiosa para o desenvolvimento econômico, científico e cultural do Estado, em especial da região Sudoeste e do Vale do Tocantins (PPC UEMASUL, 2017).

Ao avaliar as necessidades da região Tocantina do Maranhão, reconheceu-se que modificações nos componentes curriculares do curso eram necessárias para atender às necessidades específicas da região. Como resultado, foi desenvolvido uma nova matriz curricular para formar profissionais que possam atender às demandas da região. A cidade de Imperatriz, onde está localizada a UEMASUL, é o segundo maior polo do estado em termos políticos, culturais e populacionais, com população estimada em 259.337 habitantes. Além disso, evoluiu para um centro de universidades, atividades comerciais e serviços de saúde (PPC UEMASUL, 2020).

De acordo com Felix (2022), o objetivo dos cursos de ciências agrárias varia de acordo com as características socioeconômicas e culturais da região onde estão inseridos. Essa variação serve como justificativa para a existência desses cursos, pois podem contribuir para a valorização das características regionais. No Brasil, as instituições de ensino superior preparam predominantemente os alunos para ingressar no mercado de trabalho como empregados e não como empreendedores. No entanto, reconhecendo que a educação é uma porta de entrada para a aprendizagem, há um reconhecimento crescente da necessidade de educação empreendedora dentro dessas instituições.

O objetivo do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão é:

Formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, inovador, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no âmbito da saúde única, da inspeção e tecnologia de produtos

de origem animal, da produção e reprodução animal, do bem-estar animal, da gestão e administração de recursos e bens ecológicos e proteção ao ambiente (UEMASUL, 2020 p. 36).

Recentemente houve alteração na grade curricular do curso de Medicina Veterinária – UEMASUL, em relação às disciplinas com a temática empreendedora, também se nota mudanças. No projeto pedagógico anterior havia duas disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, sendo elas: Planejamento e administração rural, e Elaboração e avaliação de projetos agropecuários (PPC UEMASUL, 2017). Já no atual projeto pedagógico (2020) há três disciplinas: Marketing e publicidade na medicina veterinária, Gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários, e Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários (PPC UEMASUL, 2020).

3.5 O MÉDICO VETERINÁRIO COMO GESTOR

Em resposta às mudanças na economia, sociedade e tecnologia, o mercado experimentou uma evolução significativa. Consequentemente, certos adjetivos surgiram como descritores predominantes de seu estado atual, incluindo competitividade, seletividade, intensidade, demanda e dinamismo. O surgimento de um novo ambiente institucional, marcado pela rápida transferência de informações, a era digital e a globalização, resultou na transferência do poder de barganha das empresas para os clientes e consumidores (FREITAS, 2016).

A Medicina Veterinária felizmente contém muitos estudos e pesquisa em áreas específicas, entretanto, exclui campos com alta relevância para o desenvolvimento da esfera social e mercado. Os médicos veterinários devem buscar novos campos de estudos com intuito de aperfeiçoamento pessoal e a valorização da classe (OLIVEIRA e SILVA, 2022).

Como disse Rocha (2021) para o Jornal dia de campo: Não importa em que setor se faça negócios, o mercado está mudando significativamente. Entramos na era da informação e podemos facilmente procurá-la e obtê-la. Por isso, os consumidores estão cada vez mais exigentes e capacitados para tomar decisões. As empresas, por outro lado, estão encontrando maneiras cada vez mais eficazes para se destacar e atender tais necessidades.

Segundo Pinto (2015), o valor agregado está muito mais relacionado ao conhecimento, informação, competência, oportunidades e conveniência do que, propriamente ao custo de insumos e matérias-primas. O autor ainda afirma que tornar esse valor intangível acessível ao consumidor final apresenta desafios significativos, pois eles se percebem principalmente como formadores de preço.

Aperfeiçoar-se em gestão e em áreas como finanças, liderança e marketing, diferencia o profissional no mercado de trabalho e é essencial para o bom funcionamento do empreendimento. No Brasil há 154.312 médicos veterinários, com uma média populacional de 215 milhões brasileiros, sendo assim a relação média no país é 0,7 médicos veterinários para 1.000 habitantes, quase o dobro dos EUA, Europa e Canadá (CRMV-PR, 2021). Com o grande aumento da abertura de cursos, consequentemente há maior formação de profissionais, aumentando assim a concorrência no mercado de trabalho e o tornando mais exigente.

Segundo o 6º artigo da vigente Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (2019), das seis competências e habilidades gerais que um médico veterinário deve ser munido, quatro estão relacionados com o conhecimento empreendedor, sendo eles: tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento.

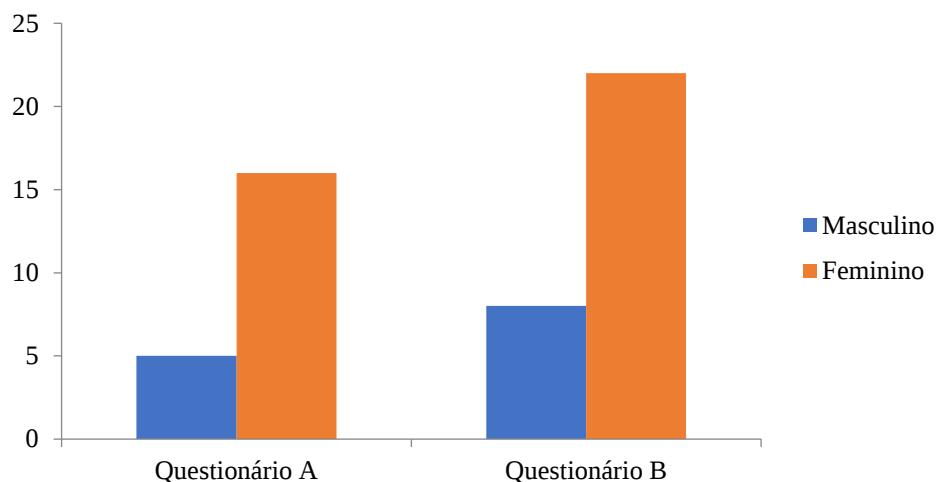
Gioso (2016) ressalta que não basta o médico veterinário ter vocação, ou seja, saber lidar com o animal e tutor, fazendo diagnóstico e tratamento. Para o mesmo autor, o profissional também deve gostar e ter conhecimento a respeito da administração do seu empreendimento para a obtenção de bons rendimentos. De acordo com Pinto (2015), a presença de gerentes profissionais em consultórios veterinários, clínicas e hospitais parecem ser incomuns, sendo a responsabilidade muitas vezes combinada com a do veterinário proprietário.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICOS DOS PARTICIPANTES

No questionário A (formandos) foram obtidas 21 respostas e no questionário B (calouros) 30 respostas. A primeira pergunta foi a respeito do sexo dos discentes, a maior parte das duas turmas são compostas por mulheres (Figura 2).

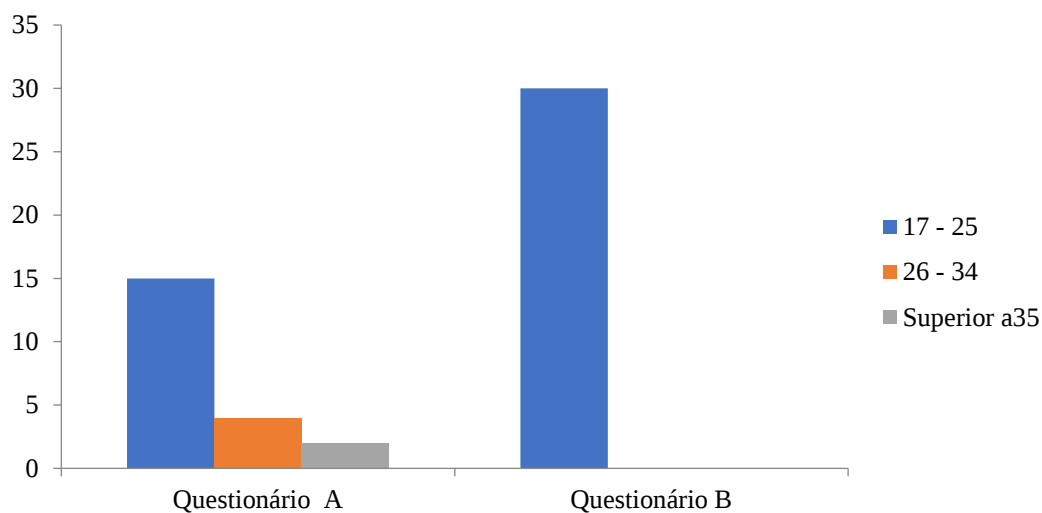
Figura 2. Gênero dos participantes do questionário (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Questionou-se sobre a idade dos participantes, a idade predominante é entre 17 – 25 anos, principalmente na turma dos calouros onde todos os alunos estão nessa faixa etária, já, na turma dos formandos há uma maior diversidade (Figura 3).

Figura 3. Faixa etária dos respondentes (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Foi questionado a respeito da renda familiar, nota-se que no questionário dos formandos a maior parte dos entrevistados possui como renda familiar dois a três salários mínimos, já, no questionário dos calouros a maioria sobrevive com um salário mínimo (Tabela 3).

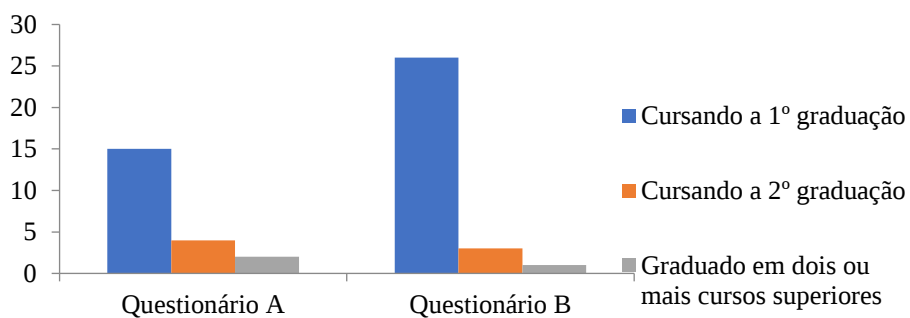
Tabela 3. Renda familiar dos questionados (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.

Renda familiar	Questionário A	Questionário B
Abaixo de um salário	2	2
Um salário mínimo	3	10
Dois a três salários mínimos	10	8
Quatro a cinco salários mínimos	0	4
Seis salários mínimos pra cima	6	6

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O nível de escolaridade dos respondentes, onde um número significativo de discentes está cursando a primeira graduação (Figura 4).

Figura 4. Nível de escolaridade (formandos e calouros) da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4.2 EXPECTATIVAS X REALIDADE DOS FORMANDOS QUANTO ÀS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO

Os estudantes foram questionados sobre quão útil cada um considerava a educação empreendedora para o curso de medicina veterinária, 100% responderam que consideravam muito úteis. Segundo estudantes A e B:

“Muito útil, pois precisamos entender de empreendedorismo para exercer nossas atividades, tendo em vista trabalharmos com prestação de serviços.”

“O máximo possível, como não tive, fui buscar em outra graduação.”

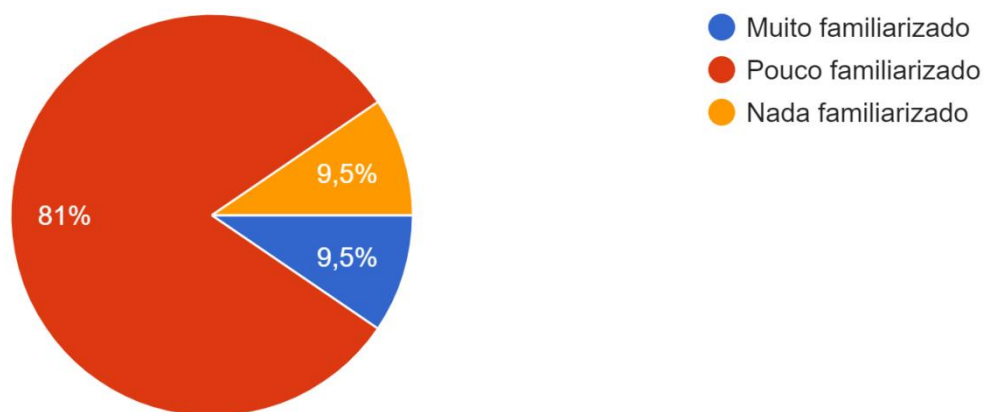
Foram ainda questionados se as disciplinas: Planejamento e administração rural, e Elaboração e avaliação de projetos agropecuários, supriram suas expectativas quanto à educação empreendedora na medicina veterinária e se o aluno se sente bem instruído para entrar no mercado de trabalho. Dos respondentes 84,20% (17) disseram que as disciplinas não supriram suas expectativas e que não se sentem preparados para o mercado de trabalho, já 15,80% (3) responderam que as disciplinas supriram suas expectativas e se sentem preparados para o mercado de trabalho. Relatos de estudante G, o qual diz que não supriu seguido do relato de estudante Y, o qual diz que supriu:

“Não supriram minhas expectativas quanto a educação empreendedora na medicina veterinária e, não me sinto bem instruída para entrar no mercado de trabalho somente com os aprendizados dessas duas matérias, não tivemos aulas, tivemos que fazer um projeto agropecuário e apresentar.”

“Planejamento e Administração rural mostrou como é importante o aspecto econômico na área de medicina veterinária, me sinto preparado para entrar no mercado de trabalho.”

Um número significativo de estudantes formandos desta pesquisa tem pouco contato com a temática de empreendedorismo (Figura 5), o que é preocupante visto que, em poucos meses estarão ingressando no mercado de trabalho.

Figura 5. Nível de familiaridade com o empreendedorismo dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Foi questionado aos acadêmicos se eles ou alguém do ciclo familiar tem alguma experiência com o empreendedorismo, se caso a resposta fosse sim, pediu-se para o participante descrever essa experiência. Dos respondentes, 76,10% (16) possuem alguma experiência com o empreendedorismo e 23,90% (5) não são e nem possuem no seu ciclo familiar empreendedores (Tabela 4).

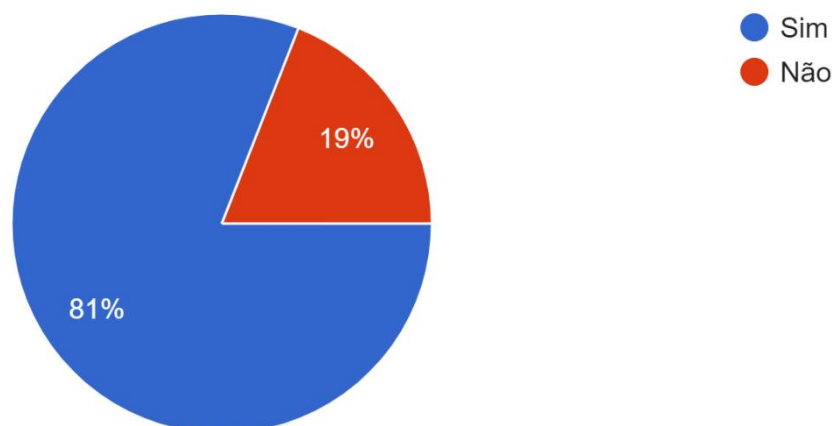
Tabela 4. Experiência com o empreendedorismo dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.

Quantidade de estudantes	Nível de parentesco
7	Pais. “Meu pai desde sempre montou negócios, atualmente ele tem uma loja de cama, mesa e banho, mas não é tão rentável já que ele nunca aprendeu a ter um controle financeiro eficiente.”
9	Não especificou

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na questão seguinte, os participantes foram questionados se pretendem abrir um negócio dentro dos próximos cinco anos, a maior parte respondeu sim (Figura 6).

Figura 6. Perspectiva empreendedora dentro do período de cinco anos dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A próxima pergunta está interligada com os discentes que responderam sim na questão anterior, onde é questionada qual a área deseja empreender. Nessa questão foram obtidas 16 respostas (Tabela 5).

Tabela 5. Área de interesse para empreender dos formandos da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.

Discentes	Área de interesse
9	Pequenos animais
3	Consultoria
2	Patologia clínica veterinária
1	Reprodução animal
1	Diagnóstico por imagem
1	Nutrição animal

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Seguindo o questionário, como última questão, perguntou para os participantes se na opinião deles a universidade atualmente proporciona estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo entre os discentes de medicina veterinária. Do

total, 95,30% (20) dos entrevistados disseram que a universidade não possui estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo e apenas 4,70% (1) respondeu que sim. Segue relatos de estudantes H que responderam não possuir estrutura e estudante W que respondeu possuir:

“Creio que ainda está baixo o nível para esse tópico de empreendedorismo, falta ainda implementar muito a prática e a vivência de como é empreender na medicina veterinária.”

“Não, pois a própria instituição ainda não possui parcerias com a iniciativa privada, se o aluno quiser, ele que vá atrás.”

“Não, pois o foco da UEMASUL é na grade rural, não abrange todas as áreas da veterinária, além de que o empreendedorismo vai muito além das duas matérias citadas, é necessário saber de finanças, marketing, atendimento ao cliente e etc...”

“Não. Faltam projetos que estimulem o empreendedorismo. Na universidade aprendemos, principalmente, a ter domínio sobre a pesquisa e sobre o conteúdo técnico do curso e, a educação financeira fica pra trás. Esse é um déficit que vem desde o período de escola e se projeta também na universidade, o que é uma pena, porque diante do mercado de trabalho as maiorias dos médicos veterinários precisam lidar com negócios e finanças.”

“A universidade não possuía infraestrutura na minha graduação, visto que nunca fomos incentivados de forma eficaz a montar nosso próprio negócio, porém agora que a grade da universidade mudou, não posso afirmar como será a partir de agora.”

“Acredito que sim.”

4.3 AS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO 2º SEMESTRE QUANTO ÀS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO

Questionou-se quão útil cada um dos respondentes considerava a educação empreendedora para o curso de medicina veterinária. Dos 30 participantes 3,7% (1) respondeu não sei dizer, 25,9% (8) afirmaram ser útil e 70,4% (21) muito útil.

A expectativa dos discentes quanto às disciplinas relacionadas ao empreendedorismo foram abordadas durante a pesquisa na pergunta seguinte, onde foram questionados quais são as expectativas do aluno de medicina veterinária para as disciplinas de: Marketing e publicidade na medicina veterinária, Gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários, e Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários. A partir das falas dos estudantes para facilitar a análise, as respostas foram codificadas e categorizadas em: alta; útil / interessante; adquirir

capacitação empreendedora; e ajudar na vida profissional / mercado de trabalho (Tabela 6). Após a tabela há relatos de estudantes representando cada categoria:

Tabela 6. Expectativas dos calouros quanto às disciplinas com a temática empreendedorismo da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.

Expectativas	Número de estudantes
Alta	5
Útil / interessante	5
Adquirir capacitação empreendedora	9
Ajudar na vida profissional / mercado de trabalho	11

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

“De utilidade.”

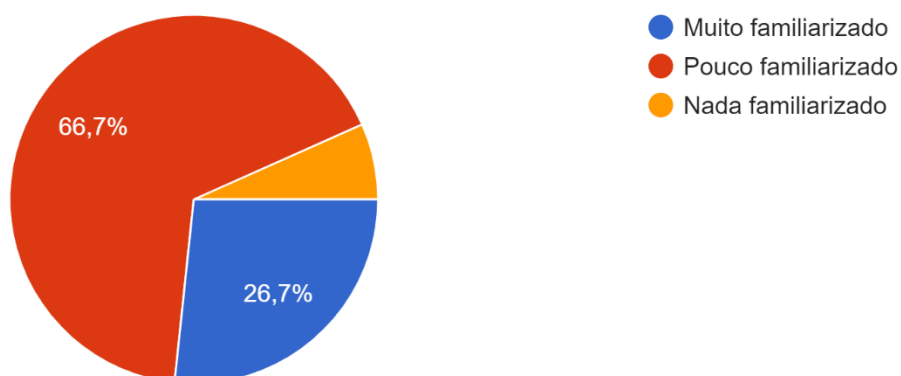
“Muito alta, pois são disciplinas que irão favorecer meios de socializar com público.”

“Eu acredito que essas disciplinas serão de suma importância para todos os alunos, pois muitos tem o desejo de abrir uma empresa própria no futuro, então será muito importante para o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro médico veterinário.”

“Tenho grandes expectativas em relação às disciplinas de empreendedorismo que serão abordadas no meu curso. Acredito que essas disciplinas serão fundamentais para a minha capacitação empreendedora.”

A respeito do nível de familiaridade dos estudantes nota-se que uma pequena parte se considera nada familiarizado (Figura 7).

Figura 7. Nível de familiaridade com o empreendedorismo dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na questão seguinte, foi perguntado aos acadêmicos se eles ou alguém do ciclo familiar tem alguma experiência com o empreendedorismo, se caso a resposta fosse sim, pediu-se para o participante descrever essa experiência. Dos respondentes 33,3% (10) não são e nem possuem no seu ciclo familiar empreendedores e 66,7% (20) já tiveram alguma experiência com o empreendedorismo. Nível de parentesco dos 20 estudantes e a experiência do discente K, P, D e F (Tabela 7):

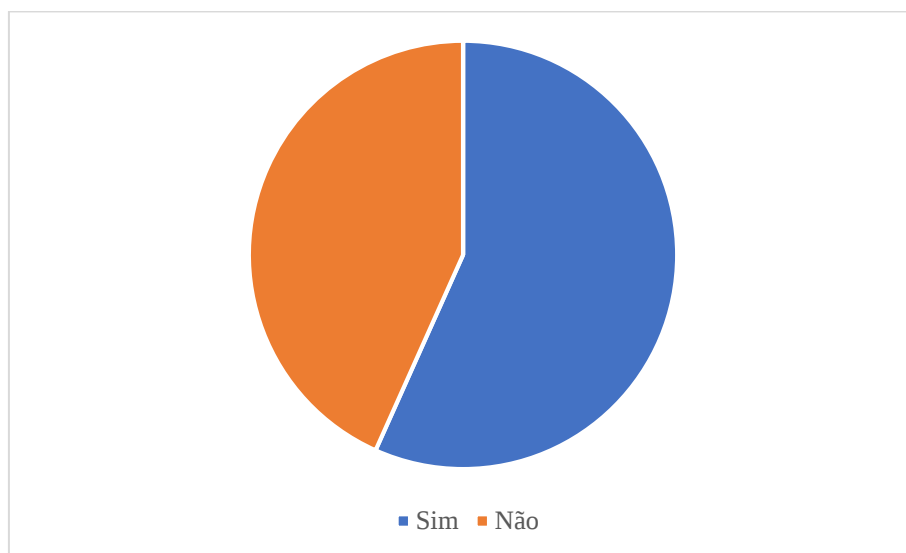
Tabela 7. Experiência com o empreendedorismo dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.

Quantidade de estudantes	Nível de parentesco
14	Pais. <i>“É uma experiência muito importante, pois convivo diariamente com o empreendedorismo na minha família.”</i>
2	Tios. <i>“meus tios tem uma empresa.”</i>
2	Não especificou.
1	Irmãs. <i>“minhas irmãs com vendas”</i>
1	Pessoal. <i>“Sim, abrindo um loja de roupa. por conta de pouca experiência e conhecimento em divulgação não tivemos sucesso.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Uma vez respondida a questão anterior, os participantes foram questionados se pretendem abrir um negócio dentro do período de cinco anos (Figura 8).

Figura 8. Perspectiva empreendedora dentro do período de cinco anos dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A próxima pergunta é voltada para os discentes que responderam sim na questão anterior, onde é questionado qual a área em que se pretende empreender. Nessa questão foram obtidas 17 respostas (Tabela 8).

Tabela 8. Área de interesse para empreender dos calouros da Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias (CCA), UEMASUL. 2023.

Discentes	Área de interesse
7	Não sabe em que área específica de medicina veterinária vai empreender.
4	Grandes animais.
3	Pequenos animais.
2	Vendas.
1	Agricultura.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Seguindo o questionário, como última questão, perguntou para os participantes se na opinião deles a universidade atualmente proporciona estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo entre os discentes de medicina veterinária. Do total 42,8% (14) dos entrevistados disseram que sim a universidade possui estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo, 35,8% (10) responderam que não e 21,4% (6) não souberam responder. Segue relatos de estudantes O que responderam não possuir estrutura e estudante S que respondeu possuir:

“Não. Uma vez que isso é pouco debatido e são dadas poucas oportunidades de estar presente nesta área.”

“Sim, a universidade está aos poucos obtendo um maior número de equipamentos, ter profissionais focabilizados nesse tipo de ensino com certeza é algo de extrema utilidade para os discentes.”

5 DISCUSSÃO

A maior parte dos entrevistados tanto na turma dos calouros quanto dos formandos são do sexo feminino. Tem havido uma notável tendência de aumento no número de matrículas de mulheres nos cursos de Medicina Veterinária nas universidades, correspondendo em um aumento no número de mulheres graduadas e profissionais entrando no mercado de trabalho. Atualmente, dos 188.863 veterinários registrados nos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs), 56% são mulheres, totalizando 106.012 indivíduos (CFMV, 2023). Dessa forma, observa-se que a mulher está cada vez mais ganhando espaço no mercado e equiparando a mão-de-obra masculina.

Os estudantes formandos desta pesquisa consideraram o empreendedorismo útil para exercer a profissão. Mesmo resultado foi observado com os calouros. Segundo Freitas (2016), em sua pesquisa no estado de São Paulo com médicos veterinários, 68% afirmaram que o conhecimento sobre administração é de grande importância para a vida profissional. Os benefícios da educação empreendedora vão além de startups e novos empregos. Promove a capacidade de transformar ideias em ação, tornando-se essencial para todos os indivíduos. Cultiva a criatividade e a autoconfiança, principalmente nos jovens. No ensino superior, o foco deve estar no desenvolvimento de habilidades e mentalidades empreendedora (EUROPEAN COMMISSION, 2008). De fato, o

empreendedorismo é muito importante para estimular a criatividade e autoconfiança do profissional, visto que nem todos serão contratados por empresas.

Os formandos cursaram as disciplinas Planejamento e administração rural, e Elaboração e avaliação de projetos agropecuários. Em três instituições a Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual Paulista – UNESP e Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG possuem as disciplinas: fundamentos de economia do agronegócio, gestão de organização do agronegócio, fundamentação de empreendimento e planejamento de projeto, economia e administração rural, planejamento e gestão em veterinária. Foi observado que as disciplinas da UEMASUL sobre empreendedorismo seguem um padrão das disciplinas de empreendedorismo das principais Universidades do país, logo o que chama atenção para os estudantes pesquisados não se sentirem preparados após cursarem, esse resultado pode talvez está relacionado com a forma como as disciplinas foram mediadas.

Em relação às expectativas dos calouros quanto às disciplinas relacionadas ao empreendedorismo possuem uma visão otimista, ansiosos para adquirir a capacitação empreendedora e aplicar na vida. Os resultados corroboram com os obtidos por Weersma et al. (2015), em seu estudo com estudantes de administração, onde a maioria 45,99% afirmam que a aplicação do empreendedorismo vai além de estabelecer o próprio negócio e pode ser utilizada em vários aspectos da vida cotidiana, incluindo ambientes profissionais, ambientes educacionais e familiar. A educação empreendedora incentiva os indivíduos a pensar criticamente, tomar iniciativa e abraçar a inovação, o que pode ser valioso em qualquer empreendimento que busquem, seja iniciar um negócio ou seguir uma carreira em uma organização tradicional.

No grupo de formandos a maior parte dos estudantes relatou ter pouco nível de familiaridade com o empreendedorismo, não se sentem familiarizados mesmo após cursarem as disciplinas. Cunha (2021), ressalta que a abordagem de ensino convencional atualmente empregada por instituições educacionais é inadequada para gerar empreendedores, essa metodologia requer uma nova perspectiva, que capacite os alunos a cultivar seu próprio conhecimento, projetando e criando ativamente seus próprios empreendimentos. Como foi observada, a falta de familiaridade dos alunos talvez esteja relacionada com a forma como as disciplinas foram mediadas.

Resultado semelhante foi observado com os calouros, onde a maioria afirma possuir pouco nível de familiaridade. As instituições de ensino ao invés de fomentar o lado empreendedor dos estudantes acabam por investir na formação de profissionais que

pretendem exercer a profissão de técnico em alguma entidade pública ou em empresas (MALACARNE, et al., 2014). Como os calouros estão há pouco tempo na universidade e ainda não tiveram contato com as disciplinas com a temática empreendedora, nota-se que a deficiência da educação empreendedora vem desde a educação básica.

Quanto a experiências dos entrevistados com o empreendedorismo, a maior parte dos respondentes tanto do questionário dos formandos quanto dos calouros afirmam possuir experiência através dos pais. Segundo Georgescu e Herman (2020), em sua pesquisa com estudantes romenos do último ano de graduação, os alunos com histórico familiar empreendedor se beneficiam dessa educação informal e exibem uma intenção empreendedora maior do que os alunos sem esse histórico. Portanto, acredita-se que esses alunos que especificaram sua experiência possuem vantagens a mais que os alunos sem experiência.

Em relação à perspectiva empreendedora dentro do período de cinco anos, nos dois questionários a mesma quantidade (17 respondentes) relataram ter interesse em empreender dentro desse período de tempo. Em contrapartida, de acordo com o estudo realizado por Georgescu e Herman (2020), há um alto nível de intenção empreendedora por parte dos acadêmicos, entretanto, existe a diferença entre desejo e viabilidade de auto emprego, acompanhados por um baixo número de jovens que exercem efetivamente o auto emprego. Dados do Global Entrepreneurship Monitor (2022), dos empreendedores nascentes identificados em 2022, o grupo com menor taxa de novos empreendedores é formado por pessoas com o ensino superior completo (22,4%). Portanto, observa-se que há interesse por parte do discente em empreender, entretanto, nem sempre isso acontece na prática.

Dentre as áreas de interesse respondidas pelos formandos, pequenos animais foram a que obteve o maior número de interessados. No estudo de Teng (2022), com discentes de medicina veterinária da UNESP de Botucatu, a maioria dos respondentes 30,41% também manifestou ter interesse em empreender na área de animais de companhia. Essa preferência por pequenos animais pode ser devido o desenvolvimento do mercado pet, que reflete no reconhecimento dos benefícios trazidos pela interação entre homens e animais de companhia, sendo muitas vezes, considerados membros da família.

Enquanto que dos calouros, sete não sabem em que área específica de veterinária pretende empreender. A segunda área de interesse mais relatada pelos respondentes foi grandes animais, no estudo de Teng (2022) os animais de fazenda também foram a

segunda área de interesse mais escolhida. Essa indecisão por parte dos calouros, pode ser considerada normal, visto que os mesmos estão no seu primeiro ano de graduação, conhecendo ainda as áreas de atuação do médico veterinário.

Dos vinte e um formandos questionados, vinte afirmaram que a universidade não possui estrutura e infraestrutura para incentivar e apoiar o empreendedorismo, destes a maioria levantou como ponto fraco a falta de prática. A metodologia tradicional, com exposição teórica, deixando a prática em segundo plano ou inexistente, faz dos estudantes agentes passivos e dos professores pouco inovadores, visto que transmitem conteúdo com soluções prontas e quase não incentivam os estudantes para ação e reflexão (BASTOS & RIBEIRO, 2011; DOLABELA & FILION, 2013; MICHELS et al., 2018).

A abordagem ativa se distingue do método convencional não apenas pelas técnicas de ensino, mas também pelos papéis distintos que atribui a educadores e alunos. Neste contexto, professores e alunos assumem papéis ativos fundamentais no processo de construção do conhecimento (LYNCH et al., 2021). De acordo com Estival et al., (2018), a colaboração com a comunidade e organizações empresariais como o SEBRAE desempenha um papel vital no emprego de metodologias ativas. Isso inclui sessões de brainstorming, business model canvas e "world café" para promover o desenvolvimento de modelos de negócios e startups, visando estimular os estudantes que se mostram interessados pelo tema empreendedorismo.

Quando os calouros foram questionados em relação à estrutura e infraestrutura da universidade, observa-se outro cenário, a maioria dos respondentes 42,8% afirmaram que a universidade possui estrutura e infraestrutura para apoiar e incentivar o empreendedorismo, destes a maioria levantou como ponto forte a busca constante por melhorias por parte da instituição.

Nesse sentido, as universidades assumem um desafio, o de atuarem como vetores do desenvolvimento econômico e social da sociedade, ampliando suas missões básicas, de ensino e pesquisa. A inovação emerge como o motor desse processo de transformação, levando a pesquisa à sociedade, atuando como fonte de resolução de problemas e abertura de novas possibilidades. Nesse ambiente de inovação, sejam mecanismos de geração de empreendimentos, sejam áreas de inovação, emergem como o *locus* onde está processo de atuação das universidades se manifesta com muita força, na conexão e interação com os meios empresariais, governamentais e a própria sociedade (AUDY, 2019).

6 CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa demostram que houve uma deficiência na educação empreendedora dos estudantes formandos, e os calouros possuem grandes expectativas em adquirir conhecimento empreendedor, visto a importância do mesmo para a vida profissional do médico veterinário. Portanto, é evidente que deve haver um maior investimento por parte da instituição e dos professores nas disciplinas com a temática empreendedora. Promovendo palestras, cursos, fazendo parcerias com a comunidade e organizações empresariais como por exemplo o SEBRAE e durante as aulas utilizar metodologias ativas com o intuito de estimular os discentes que se mostram interessados pelo empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, C. M; SOUZA, C. S. N; SILVA, G. F. Perfil socioeconômico e cultural das (os) estudantes dos cursos de graduação da UEMASUL. 2020. **Rev. Hum. & Educ.**, Imperatriz (MA), v. 2, n. 3, p. 1527, jul./dez. 2020.
- ANDRÉ, A. M. **Gestão Estratégica de Clínicas e Hospitais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
- ARAUJO, G.; DAVEL, E. Educação Empreendedora pela Experiência: O Caso do Festival de Artes Empreendedoras em Itabaiana. REGEPE - **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. 8(1), 176-200, 2019.
- AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos avançados**, v. 31, p. 75-87, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, M. F.; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans) forma cidadãos. **Revista Diálogo Educacional**. 11 (33), 573 – 594, 2011.
- BORGES, C.; JACQUES-FILION, L.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, p.39-63. 2008. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/1954/195416658004/>.
- COSTA, A; BARROS, D.; CARVALHO, J. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea [on-line]**, v.15, p.179-197, 2011.
- CUNHA, Luiza Eluina Moreira; MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling; SILVA, Joselito Brilhante. ENSINO DO EMPREENDEDORISMO: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 1, p. 89-111, 2021.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, 2 (3), 134 -181, 2013.
- DUARTE, L. S.; DEBONA, M.; PERINI, R. L. Perfil empreendedor do acadêmico do centro de negócios do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). **Revista Global Manager Acadêmica**. 7(1), 576-599, 2018.

ESTIVAL, K. G. S., et al. Educação empreendedora e negócios de impactos sociais: um estudo sobre o curso de Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e13410111546-e13410111546, 2021.

ESTIVAL, K. G. S., et al. Educação empreendedora e negócios sociais: estudo de caso da concepção à implantação da disciplina Negócios Sociais no curso de Administração. **Revista de Tecnologia Aplicada**, 7 (2), 2018.

EUROPEAN COMMISSION. **Entrepreneurship in higher education, especially with non-business studies: Final Report of the Expert Group**. Europa: Enterprise And Industry, 2008.

FELIX, Rafaela Mariane de Lima. **Intenção empreendedora de estudantes universitários de cursos nas ciências agrárias da Região Nordeste do Brasil**. 2022. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônômica) - Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba, 2022.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v.34(2), p. 5-28, 1999.

FREITAS, F. J. S. **Ensino de administração nos cursos de medicina veterinária e a visão dos profissionais sobre a gestão dos serviços veterinários para pequenos animais diante da expansão do mercado pet**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2016.

GAZZOLA, S. B.; VITORIANO, M. C. C. P. A educação empreendedora e o papel do professor como agente mediador no ensino da circularidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022.

GEORGESCU, M. A.; HERMAN, E. The impact of the family background on students' entrepreneurial intentions: An empirical analysis. **Sustainability**, v. 12, n. 11, p. 4775, 2020.

ROCHA F.L. **Sanidade animal: O médico veterinário e a área comercial**. 2021. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/secoes/home.asp>.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo**. 2019.

GIOSO, M. A. **Ser veterinário: vocação ou negócio?** 2016. Disponível em: <http://giosso.com.br/ser-veterinario-vocacao-ou-negocio>.

LYNCH, M. et al. Combining technology and entrepreneurial education through design thinking: Students' reflections on the learning process. **Technological Forecasting and Social Change**, 164, 119689, 2021.

MALACARNE, R. et al. **Formação de técnicos agropecuários empreendedores: o caso do IFES e sua participação na OBAP**. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

MELO, D. R. **Empreendedorismo e marketing para médicos veterinários inseridos no comércio on-line**. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

MENESES, P.R. A. **Propostas para a educação empreendedora em escolas públicas de ensino fundamental**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Departamento de Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MICHELS, E.; PASSONI, D.; MOREIRA, F. K.; FERREIRA, E. D.; TEIXEIRA, T. F. (2018, 22 a 24 de outubro). **Educação empreendedora e o papel do professor**. Anais do XVII Coloquio Internacional de Gestion Universitaria. Campus UTPL.

MOREIRA, M. A. et al. Educação empreendedora em contabilidade: da teoria à aprendizagem experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, SC, v. 19, 2020.

NABI, G.; WALMSLEY, A.; LINAN, F.; AKHTAR, I.; NEAME, C. Does entrepreneurship education in the first year of higher education develop entrepreneurial intentions? The role of learning and inspiration. **Studies in Higher Education**, 43(3), 452-467, 2018.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, C. M. S. A importância da presença do médico veterinário nas lojas agropecuárias: The importance of the presence of the veterinarian in farm stores. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 79210-79230, 2022.

OOSTERBEEK, H et al. O impacto da educação para o empreendedorismo nas competências e na motivação para o empreendedorismo. *EUR. Econ. Rev.* 54, 442–454, 2010.

PINTO, M. P. S. F. **Gestão de serviços veterinários: uma investigação sobre as práticas de custos, preços e rentabilidade sob o enfoque do conhecimento contábil.** São Paulo. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SCHUMPETER, J. A **Teoria do desenvolvimento econômico. Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Tradução da Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE-Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2019. Disponível em: <https://blog.sebraesc.com.br/oqueeempreendedorismo/#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,impacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>.

SILVA; J. F.; PENA, R. P. M. O “Bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão de literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.2, p. 372-401, Mai/Ago. 2017.

SILVA, J. R. **Percepções de impacto da educação empreendedora:** implicações para políticas públicas. 2020.

SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. Dissertação (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia/UFU, 2015.

TENG, F. S. **Um “novo” sonho possível:** análise da estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP-Botucatu. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL Plano de Desenvolvimento Institucional UEMASUL– PDI – 2017-2021 / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. – Imperatriz, MA, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL Plano de Desenvolvimento Institucional UEMASUL– PDI – 2022-2026 / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. – Imperatriz, MA, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária - Bacharelado**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária - Bacharelado**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2020.

WEERSMA, L. A. et al. Análise da qualidade do curso e da prática do empreendedorismo na percepção dos alunos de graduação em administração. **Revista Gestão em Análise**, v. 4, n. 2, p. 136-151, 2015.

WILLIAMS, J. R. et al. Consentimento Informado em Pesquisa: Direitos dos Participantes e Responsabilidades dos Investigadores. **Jornal de enfermagem psicossocial e serviços de saúde mental**, 56 (2),17-21, 2018. doi: 10.3928/02793695-20171019-02.